



Trabalhos Científicos

Título: Unidade De Tratamento De Queimados, Em Sergipe: Estudo Epidemiológico De Crianças Internadas, Entre 2010 E 2012

Autores: MÔNICA WOLF (UFS); ANNA KLARA BOHLAND (UFS); NYNEMBERG MENEZES GUIMARÃES (UFS); MICHAELIS CAVALCANTI AYRES (HUSE)

Resumo: **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos de queimaduras em crianças menores de 13 anos internadas no período de 2010 a 2012. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo retrospectivo, com 368 pacientes internados na Unidade de Tratamento de Queimados de Sergipe, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012. Na análise considerou-se: sexo, idade, mês de ocorrência, causas, profundidade das lesões, região do corpo atingida, extensão, gravidade, tempo de internação, tipo de saída hospitalar e tipo de complicações. **Resultados:** Observou-se maior acometimento de crianças do sexo masculino (62,8%) e a faixa etária mais afetada foi entre 1 e 4 anos de idade (71,5%). Os meses com o número de ocorrências acima da média foram os meses dos festejos juninos (junho e julho) que juntos contribuíram com 21,9% do total de ocorrências. Entretanto a principal causa das queimaduras foi térmica por escaldamento (75,3%). De acordo com a profundidade das lesões destacaram-se queimaduras de segundo grau isoladas (83,7%). Quanto à região corporal atingida destacaram-se as múltiplas regiões do corpo (68,1%). Os percentuais da superfície corporal atingida foram decrescentes (50,8% dos pacientes tiveram de 0 a 10% do corpo queimado, e apenas 3,8% de 50 a 100%). Das vítimas, 51,7% foram classificadas como médio queimado e o tempo de internação na maioria dos casos foi menor que sete dias (51,4%). Dos pacientes, 29,5% apresentaram complicações e nenhum óbito foi registrado. **Conclusão:** No presente estudo, verificou-se o predomínio de crianças mais novas e mais susceptíveis à negligência e a acidentes domésticos. Os resultados apontam para a necessidade de estratégias de prevenção junto às famílias a fim de reduzir consequências físicas e psicológicas para as crianças e os gastos com os serviços de saúde.